

DISCURSO

EM SOLEMNE ACCÃO DE GRAÇAS, PELA AUSPICIOSA
CHEGADA DO EXM. E REVM. SR. MONSENHOR

D. JOSE' PEREIRA DA SILVA BARROS

PRECLARO BISPO DE OLINDA

RECITADO

NA EGREJA DO ESPIRITO-SANTO DA CIDADE

E DEDICADO

AOS VENERANDOS PAIS DO ILLUSTRE P

POR

Jeronymo Thomé da Silva, X

Presbytero secular, Doutor em Sciencias Philosophicas,
e na Sagrada Theologia
pela Universidade Gregoriana em Roma, Lente do
Gymnasio Pernambucano,
e Promotor do Bispado de Olinda.



RECIFE

—
1881

1847

MEMBER

1847

MEMBER

1847

MEMBER

1847

MEMBER

1847

2
019

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

Ecce Sacerdos Magnus
Eis-aqui o Grande Sacerdote.
(Palavras da Lithurgia Ecclesiastica.)

Exm. Revm. Sr. Bispo Diocesano.
Exm. Sr. Presidente da Provincia.
Illm. e Revm. Cabido.
Respeitaveis Sacerdotes.
Senhores e Ouvintes meus.

Salve! Salve! Pernambuco.
Ecce Sacerdos Magnus.— Eis aqui o grande Sacerdote.

Que esplendido apparatus, Senhores, que sumptuosas galas veste hoje o templo do Senhor!...

Quem ha, aqui, que não se transporte de jubilo?... Quem ha, aqui, que não se deixe arrebatado em admiração ante a magnificencia e fulgor de tão edificante festa?...

Oh! Ha momentos na vida em que não podemos conter os estorvos do enthusiasmo; momentos, em que a alegria de tal sorte domina aos homens, que a muitos tem succedido exhalar o espirito pela violencia do jubilo.

E' celebre na historia o nome d'aquella matrona da Grecia, a quem, conferindo o Senado o titulo de Soberana, por livrar a patria de ignominioso captiveiro, levada de excessiva alegria, no meio dos applausos do povo, terminou a vida; e quando havia de ser conduzida em tri-

umpho ao Throno, foi lastimosamente transportada ao sepulchro !...

Senhores, neste momento tanto nos arrebatava o enthusiasmo, que se não fomos assis, tidos por uma graça sobrenatural, estaticos-renderiamos, talvez, o espirito pelo excesso do contentamento.....

Oh doce, feliz momento !...

Ha muito tempo o curso do sol não marca um instante, um momento tão precioso !...

Graças aos Céos, graças a acção benéfica da Providencia, já ouvimos retumbar o echo do bronze, saudando a vinda do vigilante conductor de Israel.

Venturosa Olinda, enxuga tuas lagrimas, deixa os tristes adornos, levanta o crepe funebre, que a pesada mão do tempo estendeo sobre ti, para representar o eclipse do grande astro, que, ha tres annos, ausentou-se de teu saudoso horisonte...

Eia ! Alegre e jubilosa annuncia ás tuas irmães, Alagôas, Parahyba e Rio Grande do Norte, que já despontou o novo astro, que vem substituir ao luminoso planeta *D. Vital*, tão cedo arrebatado para seu occaso, pela cruel impaciencia da morte...

Quanto é grandioso, Senhores, este quadro ! Quanto é brilhante esta perspectiva !... Como são diversos os panoramas que o homem contempla na evolução da vida !...

Ha, em uma Ilha do ultimo Septentrião, povos que, depois de uma escura noite de quarenta dias, com tão grande alvoroço se preparam a festejar o regresso do sol, que sobem ao

mais alto dos montes, para observar o primeiro clarão do suspirado planeta.

Depois de uma cerração moral de tres longos annos, era bem justo, que esta cidade tambem se alvorocasse; que o *clero*, a *nobreza* e o *povo* aqui se reunissem, anciosos todos por contemplarem a presença do novo sol enviado pelo Espirito Santo na pessoa do *Exm. Rev. Sr. D. José Pereira da Silva Barros*, para illuminar esta importantissima diocese.

Congratulemo-nos, Senhores, e na effusão de nosso reconhecimento, misturemos com as vozes d'alegria publica, a expressão do intimo jubilo de que estamos possuidos.

Considerando o que seja a entrada solemne de um Bispo em sua Diocese, e quaes as glorias do Pontificado, vou d'aqui tirar flôres para espalhar sobre a fronte d'Aquelle, que hoje, no memoravel dia 7 de Outubro de 1881, vem encetar entre nós a difficil, mas honorifica missão do Apostolado. E' tão manifesta a importancia do assumpto, que escuso pedir vossa benevola attenção.

Deus Eterno ! O momento é solemne... Tudo aqui hoje estremece de prazer; tudo aqui hoje é grande; tudo é sublime... Aclarai, Espirito de Sapiencia, minhas idéas; inspirai-me aquellos meios poderosos, que a eloquencia sabe empregar para dar expansão ás grandes emoções...

★
★ ★

Senhores !

No dia em que os Imperadores Romanos entravão triumphantes em Roma, entre os appara-

tos d'aquella magestosa pompa, levavão retratados em painéis os successos em que se havia assignalado seu valor, renovando com os prodigios d'arte, as empresas de que se assombrara a natureza.

Na solemne entrada de Pompêo, vião-se pintadas as provincias que subjugara, a Armenia, a Cappadocia, a Syria, a Mesopotamia; mil fortalezas vencidas, novecentas cidades destruidas, oitocentos navios tomados, com as riquezas de tres partes do mundo tributadas aos pés do Capitolio.

Na solemne entrada de Cesar, estava figurada em um quadro a guerra de Pharfalia; a victoria que alcançara de Scipião na Africa; as palmas que colhera no Egypto, com todas aquellas cidades, que com suas ruinas fabricarão os degrãos, por onde subio á eminencia do throno, e com suas cinzas compozerão os caracteres com que ficou seo nome eternisado nos annaes da fama.

Na solemne entrada de Octaviano Augusto, fazião parte do apparatuso triumpho os trophéos da Guerra.

No Imperio da Religião, Senhores, um Bispo, é um personagem digno da maior consideração; direi mais: na verdadeira accepção da palavra: um *Bispo é um Principe*.

E são gloriosos intuitos de um Principe: conquistar reinos, conservar as conquistas, premiar os benemeritos, punir os culpados.

E um Bispo, Senhores, deve conquistar o maior de todos os reinos, que é o reino do

Céu; deve conservar as conquistas, porque deve esforçar-se para que Elle e os soldados de Christo perseverem na pratica das boas obras; condição indispensavel para manter a conquista do Reino Celeste; deve premiar os benemeritos, fazendo que os subditos cheguem a tão alto ponto de graça que possam ouvir um dia os echos da gloria; deve punir os culpados, despedaçando com animo forte e invencivel as armas da impiedade; destruindo com o baluarte da fé as tenebrosas argumentações contra o Evangelho; debellando, sem dar tregoa, as heresias e os schismas.

E', pois, incontestavel que *um Bispo é um Principe.*

Sua entrada, portanto, na Diocese, que lhe cabe em partilha, deve ser celebrada com solemne pompa, e incomparavel regosijo.

Quaes porém serão os trophéos, quaes as insignias que hão de decorar o cortejo? São os trophéos, são as insignias da virtude, arma mais valente que o gladio dos Cesares.

Este subjuga o que é terreno, transitorio e passageiro; aquella conquista o que é eterno, permanente e duradouro.

Com a espada, os Imperadores tração raias ás nações; com a virtude os Bispos tração raias aos espiritos, sob o imperio da verdade. Os primeiros traços apagam-se ao sopro das revoluções; os segundos são indeleveis.

De quando em quando lutas successivas abalão os Estados em seos proprios fundamentos; de quando em quando a machina social despedaça-se ao choque violento das paixões; de

quando em quando suas molas preciosas rebentão, quebrando os Reis, como vidro fragil entre as mãos do povo.

Tem-se visto estalarem sceptros, desaparecerem dynastias, baquearem nações, que miravão-se orgulhosas na apothéose da gloria.

E qual a causa de tudo isto senão a revolução das idéas?

Ora, no Imperio religioso reina uma só idéa, e por esta razão, elle, embora perseguido, embora combatido, tem atravessado os seculos com firmeza inquebrantavel, ostentando na longa esteira de 1881 annos, a par de uma existencia que assombra, a gloriosa marcha que todos admirão.

Senhores, sempre que folheamos as paginas da historia, deparamos com um facto bem digno de reparo.

Em quanto reis e povos tinham a religião, como lei suprema de seus actos, não havia tempestade que ameaçasse a não do Estado; depois, porém que uma guerra, e guerra tenaz ateou-se ás crenças catholicas, sobrevierão as ondas das paixões politicas; e após ellas os cataclismas sociaes.

E' que só a religião póde apertar os laços da harmonia social, cimentar os thronos sobre as solidas bases do dever e da consciencia, e assegurar a tranquillidade das nações.

E nada mais natural, Senhores. Pois, assim como entre um e outro ponto, só póde haver uma linha recta, assim entre *Céo e Terra*, dois pontos immensos e distinctos, mas, que se ligão e se relacionão, a *verdade só póde ser uma*.

Se podessemos suppôr a existencia de um milhão de milhões de catholicos, elles não terião senão um só pensamento; estarião unidos; união esta que nada tem de accidental nem arbitrario, porque a verdade não depende dos accidentes e evoluções mundanas, nem das vacillações e incerteza dos homens; união esta que nada tem de passageiro, porque a verdade é eterna.

A Egreja, este Imperio Religioso do que fallo, se nos apresenta como depositaria da verdade. Nella a verdade tem um magestoso edificio em forma de Templo, destinado a affrontar os mais horrorosos vendavaes do erro.

Tudo que não participar da consistencia deste gigantesco edificio, ha de cahir em volta delle; tudo ha de passar; *instituições humanas, homens, cousas*; elle permanecerá sempre immovel, qual sobranceiro rochedo no meio do Oceano das edades. E' uma obra Divina, e uma obra divina não póde perecer.

As columnas deste edificio descansão sobre os hombros dos Bispos. que, sob a dependencia do Pontifice Romano, regem as differentes dioceses, ensinando ás nações da terra *um mesmo Deos, um mesmo symbolo, uma mesma fé.*

Uns succedem aos outros; mas nunca se quebra a grande cadêa que se estende desde Roma até os ultimos confins do mappa do Universo. Cada Bispo é um anel que prende entre si os élos da immensa cadêa do Christianismo; e eis porque a Catholica Egreja colloca-se acima de todas as monarchias conhecidas; eis porque estreita em seos braços o mundo in-

teiro, constituindo o que ha de mais sublime e grandioso sobre a terra.

Ha quem a compare, Senhores, a um Céu, sendo o Pontifice Romano o luzeiro que acompanha o *Sól da Divindade*—, *Jesus Christo*; e os Bispos, as estrellas que scintillão no firmamento.

Em verdade, Senhores, de todos os corpos collectivos que habitão o planeta do mundo, o Episcopado é o mais nobre e o mais fulgente.

Não só na Theologia, na eloquencia do pulto, na moral, no direito, na erudicção, na historia, na litteratura e sciencias exactas, os Bispos, fallando em geral, tem-se tornado admiraveis; como ainda a primeira das artes, a do governo politico, em varias epochas lhes tem sido familiar. E' do Episcopado que tem sahido os maiores Papas, os mais sabios diplomatas, e os mais abalisados ministros. Remontai a historia, interrogai os tempos idos, e vereis que grandes ministros de estado, forão, antes de tudo, Bispos.

Na França, S. Arnulfo-Matheus de Vendome—no reinado de S. Luiz— Guerin Bispo de Senlis no reinado de Felippe Augusto.— Poncher no reinado de Luiz XII—o Cardeal de Lorena, do Vair, Richelieu, Fleury. Na Inglaterra, os S. Thomaz de Cantorbery, e de Chanteloup,— Morton, Wicham (legislador das Universidades) Arondel. Na Alemanha e o Norte, Bruno o Grande, Absalon (legislador da Dinamarca), Klesell Olalus.—Na Hespanha, Mendoga, Ximenes, Granvelle, na America e nas Indias, a maior parte dos governadores e vice-reis.

Hoje, apesar dos systemas politicos que agi-

tão as sociedades, os Bispos continuão a exercer poderes de primeira ordem.

Sem exercitos, sem galés, sem cadafalsos, e com um código de penas incomparavelmente mais brandas que as de todos os códigos criminaes das nações civilisadas, mediante o zelo apostolico, conseguem facilmente a repressão dos crimes, a pratica das virtudes, concorrendo efficazmente para a liberdade, felicidade e salvação dos povos.

E nunca, Senhores, povo algum teve de prostar-se com mais fervor ante a magestade divina para agradecer os dons de sua benevolencia, como o Brazil. Do alto do Céu Deos tem velado sobre a sorte da sua Igreja nesta mimosa e sympathica porção da America, fazendo que o Estado, embora em apertados lances, não firme proposta alguma tendente á nomeação de Bispos, senão em favor de sacerdotes ornados da dupla aureola da virtude e da sciencia.

Uma prova evidente do que acabo de dizer, temos na feliz imperial apresentação do *Excm. Rev. Snr. Monsenhor D. José Pereira da Silva Barros*, para Bispo desta inclyta Diocese.

Os Bispos, segundo recommenda em suas cartas o Apostolo S. Paulo, devem ser justos, benignos, piedosos, caritativos, de coração puro e consciencioso, cheios do amor de Deos, prudentes, verdadeiros, sinceros na crença catholica, conhecedores dos divinos mysterios, esforçados defensores da fé nos combates contra a impiedade.

A bella Paulicéa, Senhores, e sobre tudo Taubaté, gentil cidade, que por longos annos teve

a honra de apreciar de perto os brilhantes dotes do illustre Prelado, a quem hoje rendemos homenagem, folga e se ufana em dizer que esses são justamente os predicados que constituem o mais bello apanagio de sua vida.

Mui sabiamente o mencionado Apostolo não exigio attributos e condições phisicas, pelas quaes os Bispos se tornassem mais autorisados no exercicio de suas funcções, por entender que são dotes da natureza, e para o desempenho do Episcopado, serião bastantes os bons costumes, as virtudes practicas, e a sciencia das divinas escripturas.

Todavia, Senhores, o Pastor que ás qualidades moraes junta uma phisionomia benevola e agradavel, como o Exm. Rev. Snr. D. José, um semblante aprazivel e sereno, um ar venerando e respeitozo, gestos simples, modestos e concertados, mais facilmente obtem a consideração, sympathia, e affeição de suas ovelhas; sendo que as qualidades phisicas, embora sejam dotes da natureza, dão certo realce a cadeira Episcopal, tornão mais bem acceita a virtude, e concorrem ao mesmo tempo para augmentar a respeitabilidade do cargo.



Senhores. Quando considero que a pureza da nossa fé vai ser agora sustentada por um Prelado possuido da mais heroica dedicação, abrihantado de virtudes e talentos naturaes, vejo desenrolar-se ante os meos olhos uma tela ra-

diante, um risonho futuro para esta florescente Diocese.

Oh! E quem póde decifrar as profundas sensações que este espectáculo gera em minh'alma!!...

Meu coração não póde bastar á vehemencia dos transportes.

Acompanhai-me, Ministros do Senhor. Eia! um lance de vista á veneranda pessoa de vosso Pontifice; e deixai livremente que se tradusa em doce sorriso o contentamento de que exultão vossos espiritos, as meigas palpitações que agitam vossos corações, os bellos pensamentos que inundão vossos animos.

Tendes motivo para tanto.

E vós, Pernambucanos, povo pujante, povo animoso, que sempre rompestes entre as chamas do entusiasmo levantae aos céos vossas mãos; fallai, fallai agora na effervescencia do prazer, impetrando do Omnipotente, que dias luminosos, placidos ventos assignalem a carreira Pontifical d'aquelle a quem o Espirito Santo enviou para nesta abençoada plaga dirigir o leme da barca de Christo.

Senhores e ouvintes meus.

Eis o dia em que a Venesa Americana, Princesa do Norte, deve nadar em effusões de júbilo; eis o dia em que, no meio do regosijo universal, devem resoar as mais ardentes acclamações.

Salve, digamos, salve oh! Principe da Igreja, objecto das nossas ovações.

Ecm. Rev. Snr. Bispo Diocesano, o circulo venerando do clero e do povo, vos applaude ou

corteja, protestando desde já á vossa sagrada
pessôa, *obediencia, respeito, veneração e amor.*

Salve! Tres vezes salve! Pastor Olindense.

*Respeitaveis Sacerdotes, Ministros do Altissimo;
Senhores e ouvintes meus.*

Já que os nossos sentimentos se identificação,
unamos concordemente as vozes para agrade-
cer ao Pai das Misericordias por nos ter con-
cedido um Pastor que ama-nos, estima, e está
prompto a edificar-nos com sua fé, instruir-
nos com suas palavras, santificar-nos com seus
exemplos.

Prorompamos em fervorosas accões de gra-
ças.

Subão agora nossos hymnos ao Throno do
Altissimo, e sejam testemunho expressivo de
sincera gratidão.

Resoe este Templo em canticos, cujo echo, le-
vado nas azas do vento, va longe, e bem longe
repercutindo por toda parte, no mar e na terra,
nos valles e nos montes, nas aldêas e nas cida-
des, de norte a sul, o prazer que nos vai den-
tro d'alma.

Nossos labios, nossas boccas, quaes outras
tantas trombetas no Templo de Salomão, quan-
do ali entrava o Summo Sacerdote, fação re-
tumbar, por estas abobadas, por sobre as torres
desta Egreja, as emoções da nossa alegria, en-
toando o hymno dos hymnos *Te Deum lauda-
mus; Te Dominum confitemur.*

Recife, 7 de Outubro de 1881.

Padre Jeronymo Thomé da Silva

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

